

A importância do acolhimento na adesão ao tratamento da tuberculose e identificação dos contatos: relato de experiência.

Ana P. Miyazawa¹, Magda M. de Oliveira¹, Tania M. Bento¹, Rute E. Oliveira¹

¹Centro Universitário Tiradentes-UNIT, Avenida Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió-AL
CEP 57038-240. E-mail:anapaulamiyazawa@hotmail.com.

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outro órgãos e sistemas. A apresentação pulmonar, além de ser a mais frequente, é também a mais relevante para a saúde pública, pois é a principal responsável pela transmissão da doença. Assim, a busca ativa de sintomáticos respiratórios e a adesão ao tratamento são estratégias prioritárias a serem desenvolvidas nos serviços de Atenção Primária. No entanto, nas Unidades de Saúde consideradas referência para acompanhamento de pacientes portadores de tuberculose, nas quais não existe Estratégia de Saúde da Família, nem sempre o paciente encontra condições adequadas para sua integração com a equipe de saúde. A tuberculose é uma doença curável em praticamente 100% das novas ocorrências, desde que a pessoa seja sensível aos medicamentos e que haja adequada operacionalização do tratamento. Neste sentido o acolhimento torna-se um importante instrumento constitutivo dos modos de se produzir saúde e ferramenta tecnológica de intervenção na qualificação de escuta e construção de vínculo. Percebe-se, no entanto, que na prática, nas Unidades de Saúde com atendimento de demanda espontânea ocorre a fragmentação do atendimento que por sua vez dificulta a adesão ao tratamento e a identificação dos contatos. De modo geral, os pacientes demonstram desinteresse principalmente pela falta de um profissional específico que possa ser referência durante o acompanhamento, de forma a possibilitar o compartilhamento das angústias e ansiedades, de forma ética, com responsabilidade, solidariedade e compromisso. Percebe-se que fatores ligados a falta de orientação do paciente para o autocuidado, falta de conhecimento sobre a doença e o tratamento, o medo, discriminação e o preconceito contribuem para o abandono ao tratamento, assim como, o não fortalecimento das redes assistenciais e a qualidade da atenção.

Palavras Chave: Tuberculose, Acolhimento, Tratamento Diretamente Observado